



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

FERNANDA DE JESUS SANTOS REZENDE

**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI):
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ESTUDANTES DO CAMPO NO CONTEXTO
DE AMARGOSA - BAHIA**

**AMARGOSA - BA
2023**

FERNANDA DE JESUS SANTOS REZENDE

**REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI):
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ESTUDANTES DO CAMPO NO CONTEXTO
DE AMARGOSA- BAHIA**

Monografia apresentada ao Colegiado da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Centro de Formação de Professores, como requisito para obtenção da colação de grau do curso em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Orientador: Profº. Dr. Carlos Adriano da Silva Oliveira

**AMARGOSA - BA
2023**

Ficha Catalográfica:

A large, empty rectangular box with a thin black border, occupying the lower half of the page. It is intended for a catalog card (Ficha Catalográfica).

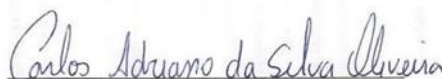
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Monografia apresentada por Fernanda de Jesus Santos Rezende como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo – Ciências Agrárias, no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aprovada em 02 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA



PROF. CARLOS ADRIANO DA SILVA OLIVEIRA (ORIENTADOR)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



PROF^a. MAÍRA LOPES DOS REIS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



PROF^a. SELIDALVA GONÇALVES DE QUEIROZ
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais pelo incentivo, a meu esposo pelo companheirismo, a meu filho Alisson pela compreensão das minhas ausências, a meu irmão Luciano por seu apoio.

AGRADECIMENTO(S)

Primeiramente agradeço a Deus.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram.

Ao meu filho Alisson pela compreensão das minhas ausências.

A meu esposo pela força e companheirismo.

A meu irmão que foi meu porto seguro em todos os momentos.

A Daniela pela minha inscrição no curso e apoio.

A meu orientador Professor Dr. Carlos Adriano da Silva Oliveira pelo incentivo e orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

A banca avaliadora e todos os professores e colegas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores – UFRB.

Sou grata a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire, 1987.

REZENDE, Fernanda de Jesus Santos. **Reflexões sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI): Possibilidades e Desafios de estudantes do Campo no contexto de Amargosa - Bahia.** Trabalho de Conclusão de Curso– Monografia– Colegiado de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências Agrárias. Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2023.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, teve como objetivo analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA. Tratou-se de estudo com abordagem qualitativa, com a produção de dados realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com estudantes camponeses no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Vale do Jiquiriçá. Os participantes da pesquisa foram quatro estudantes da referida escola. Como fundamentação contamos com as contribuições Deus (2020), Araújo (2012), Nascimento (2013), Cavalcante (2019), Gadotti (2009), Caldart (2012), Molina (2004), Nascimento (2022), Sales e Vasconcelos (2016) e dentre outros. Os resultados obtidos, por meio da análise de entrevistas indicam que os estudantes interromperam os estudos especialmente por condições objetivas de existência, com a necessidade de trabalhar. Em outra esfera, o principal elemento para o retorno a EJAI sucedeu em busca por melhores condições de trabalho, formação, realização de sonhos e projetados para a vida. Outro fator é o apontamento dos participantes indicando o desejo de continuidade em seus processos de formação.

Palavras chaves: Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Educação do Campo.

REZENDE, Fernanda de Jesus Santos. **Reflections on Youth, Adult and Elderly Education (EJAI): Possibilities and challenges for rural students in the context of Amargosa - Bahia.** Completion of course work – Monography – Collegiate Degree in Rural Education with specialization in Agricultural Sciences. Teacher Training Center of the Federal University of Recôncavo da Bahia. Bitter, 2023.

ABSTRACT

The course completion work presented in the Degree in Rural Education - Agricultural Sciences, aimed to analyze the meanings of peasant students about possibilities and challenges in the Education of Young People, Adults and Elderly (EJAI), in a school in Amargosa - BA. It was a study with a qualitative approach, with the production of data carried out from semi-structured interviews with peasant students at the Territorial Center for Professional Education (CETEP) in the Jiquiriçá Valley. The research participants were four students from that school. As a foundation, we rely on the contributions of Deus (2020), Araújo (2012), Nascimento (2013), Cavalcante (2019), Gadotti (2009), Caldart (2012), Molina (2004), Nascimento (2022), Sales and Vasconcelos (2016) and among others. The results obtained, through the analysis of interviews, indicate that the students interrupted their studies especially due to objective conditions of existence, with the need to work. In another sphere, the main element for the return to EJAI happened in the search for better working conditions, training, realization of dreams and projects for life. Another factor is the appointment of participants indicating the desire for continuity in their training processes.

Keywords: Youth, Adult and Elderly Education; Field Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa da Cidade de Amargosa – BA	23
Figura 2 - Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP	25
Figura 3: Logotipo – CETEP Vale do Jiquiriçá	25
Figura 4: Estágio Supervisionado III (2022.1 – CETEP Vale do Jiquiriçá	26
Figura 5: Turma do Estágio Supervisionado III (2022.1) - PROEJA CETEP	27
Figuras 6: Participação na Exposição Tecnológica – EXPOTEC 2022.	27
Figura 7: Ciclo de análise produção dos sentidos - processos da EJAI	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Questões da entrevista semiestruturada	19
Tabela 2	Caracterização dos participantes da pesquisa	21
Tabela 3	Entrevistas de participantes - A EJAI e a interrupção dos estudos	33
Tabela 4	Entrevistas dos participantes - Os motivos para retomar a EJAI	36
Tabela 5	Entrevistas dos Participantes - As expectativas de formação humana e inserção profissional dos estudantes da EJAI	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Alfabeto.
BA	Bahia.
CFP	Centro de Formação de Professores.
EJA	Educação de Jovens e Adultos.
EJAI	Educação de Jovens, Adultos e Idosos.
ENERA	Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária.
FHC	Fernando Henrique Cardoso.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IDEB	Índice de desenvolvimento da Educação Básica.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Mobral	Movimento Brasileiro de Alfabetização.
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	18
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR DA PESQUISA	22
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	25
3. EJAI, EDUCAÇÃO DO CAMPO: ENTRE DESAFIOS DE PERMANÊNCIA E OS PROJETOS EM PERSPECTIVA	29
3.1 A ESCUTA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	32
3.2 OS ESTUDANTES DA EJAI E A INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS	34
3.3 OS MOTIVOS PARA RETOMAR A EJAI	38
3.4 AS EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO HUMANA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA EJAI	40
4. CONSIDERAÇÕES	44
5. REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	49

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias, objetivou analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA. Tratou-se de estudo com abordagem qualitativa, com a produção de dados realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com estudantes camponeses do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Vale do Jiquiriçá.

Os participantes da pesquisa são quatro estudantes da referida escola. Como critérios para escolha dos participantes indicamos o trabalho com estudantes concluintes do Ensino Médio em turmas de EJAI, residentes no campo, sendo dois do sexo feminino e dois do masculino. Problematizamos os desafios e projetos que envolvem a relação entre EJAI e Educação do Campo. Como fundamentação teórica contamos com as contribuições de Deus (2020), Araújo (2012), Nascimento (2013), Cavalcante (2019), Gadotti (2009), Caldart (2012), Molina (2004), Nascimento (2022), Sales e Vasconcelos (2016) dentre outros.

Segundo a autora Caldart (2012), em suas reflexões sobre a Educação do Campo, afirma ser um conceito em construção, visto que vem sendo produzido pelas realidades dos movimentos específicos, das lutas sociais. É válido salientar que a Educação do Campo é uma conquista dos movimentos sociais, no que tange em ter uma educação pensada com/para os povos do campo, a partir de sua realidade.

No estudo corrente, levando em consideração a Educação do Campo e a EJAI, temos como base os princípios da Educação Popular. Segundo os fatos mencionados compreendemos que tanto a EJAI como a Educação do Campo, foram conquistadas através das lutas sociais, contribuindo por melhorias no ensino e aprendizados dos estudantes, na perspectiva de uma educação voltada para a educação no campo.

Em acordo com Araújo (2012), a educação de jovens e adultos no contexto das lutas sociais do campo surge como necessidade de prosseguimento das lutas sociais em várias dimensões desenvolvidas pelas organizações e movimentos sociais do campo. Observando a situação do acesso à educação de jovens e adultos no campo e nas cidades do Brasil, constata-se um quadro de exclusão e marginalização, evidenciando uma realidade marcadamente desfavorável à população camponesa.

Como justificativa para o estudo, afirmamos que as indagações em pesquisar a temática da EJA e da Educação do Campo surgiu a partir do processo de escolarização. Tenho¹ a vivência de escolarização marcada por essa modalidade em uma escola em Amargosa. Nesse processo ocorreu o afastamento de dois anos dos espaços escolares. Após enfrentar desafios, retomei os estudos no ciclo I e posteriormente no II da EJA, despertando o desejo de prosseguir os estudos.

O colégio que estudei oferta essa modalidade de ensino sendo localizado na zona urbana da cidade. Vivenciei uma rotina em que os jovens, adultos e idosos camponeses tinham que se deslocar no turno noturno em ônibus precários até a instituição educativa. Durante toda trajetória do ensino médio, não tinha como não observar a vontade dos estudantes do campo em concluir seus estudos. Isso foi um fomento para o estudo.

Minha trajetória se inicia na comunidade rural da Mata das Covas, comunidade do campo em Amargosa, primeiramente com os saberes, costumes, conhecimentos e ensinamentos populares dos que me antecederam, como os meus pais, avós e avôs. Pertencço a uma família de pequenos agricultores, que sempre se dedicou ao cultivo da terra, por isso meus pais não concluíram os estudos, minha mãe estudou até a terceira série e meu pai a quarta série, era muito difícil para eles conciliar o trabalho e os estudos, dando prioridade ao alimento. Mas o pouco que meu pai aprendeu dedicou - se a passa seus ensinamentos, conhecimento da leitura e escrita que ele aprendeu no espaço escolar, replicado para seus filhos.

¹ Em alguns fragmentos do texto Indicamos a escolha por utilização do verbo em primeira pessoa por tratar de informações de cunho pessoal.

Quando comecei a frequentar a primeira escola, já sabia fazer meu nome e realizava a leitura do ABC, graças à sua dedicação e paciência. Como a escola era longe e naquela época não tinha transporte se reunia todos os primos e parentes que estudavam e iam caminhando, cortando caminho pelos pastos até chegar à escola, no retorno para casa à mesma rotina. Estudei na escola da comunidade até a quarta série, sendo a última série ofertada na instituição, após tive que estudar na antiga Escola Agrotécnica de Amargosa (EAA), hoje conhecida como Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do Jiquiriçá - CETEP, que é situada na zona rural e sua localização é próximo da cidade. Permaneci estudando da quinta série do fundamental até o primeiro ano do ensino médio, e neste percurso os meus primos desistiram, e não deram continuidade aos estudos. Após concluir o primeiro ano eu me afastei da escola por dois anos, para trabalhar e em seguida engravidei, mas minha mãe sempre aconselhava a retomar e terminar os estudos.

Depois estudei na modalidade da Educação de Jovens e Adultos em um colégio na cidade à noite, no ciclo I e no ano seguinte no ciclo II, finalizando assim o ensino médio. Depois de dois anos passei no processo seletivo do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias, também no curso de Licenciatura em Educação Física pelo ENEM. Nessa grande conquista optei em cursar a Educação do Campo. Em um universo aproximado de quarenta primos/as tanto da família materna como da paterna, sou a primeira a ingressar em um curso superior em uma universidade pública.

Assim como almejando um futuro melhor no trabalho e na carreira profissional, avaliamos que a via possível desse caminho se dá através da Educação. E nesse caminho nutrimos um respeito pela Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Essa modalidade de ensino é importante para fortalecer o combate ao analfabetismo no Brasil e proporcionando o retorno dos alunos aos estudos que tiveram esse direito negado. Assim:

A Educação de Jovens e Adultos faz parte da Educação Básica brasileira, como uma de suas modalidades. O direito à educação de jovens, adultos e idosos acompanha, desta forma, o disposto nos artigos 206 e 208 da Constituição Federal e o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (BRASIL, 2009, p. 08)

Uma educação voltada para os jovens, Adultos e idosos que percebe que retornando aos estudos, vem oportunidade de aperfeiçoamento na carreira, principalmente para o povo do campo. Fazendo – se parte da educação básica de ensino no Brasil, tendo como direito garantido por lei na constituição Federal.

A EJAI e a educação do campo têm alguns aspectos em comum, a negação dos direitos sociais incluindo o direito a educação. Sendo conquistado a partir da luta, por uma educação de qualidade e melhorias de vida para o povo do campo, principalmente para os jovens camponeses. Nesse caminho e como elemento dos diálogos para a conquista, segundo (DEUS, 2020, p.16) “[...] os ensinamentos de Paulo Freire, que tem como principal objetivo a libertação do trabalhador/camponês da sua vida de alienação baseado no crer no que o outro diz”.

O processo de libertação atravessa as vidas. Os discentes vêm à possibilidade e oportunidade de deixar de ser oprimido, para se libertar dos opressores através dos estudos, deixando de ter sua vida direcionada por outras pessoas, fazendo – se autores de sua própria história. No caso da EJAI, esse processo de formação possibilita ampliação de oportunidades e conhecimentos aos estudantes camponeses, que estavam desvinculados do ambiente escolar, esse retorno contribui em seus avanços e suas expectativas de vida.

A relevância/justificativa deste trabalho realizado na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias (CFP/UFRB) se faz através de pensar na ampliação de oportunidades desses jovens do campo a partir dos seus olhares na EJAI. Dentre eles, destacamos as possibilidades de seguir um futuro acadêmico e profissional. Para assim, atuar em sua realidade, favorecendo e qualificando experiências e conquistas para os povos do campo.

Assim, como na questão de pesquisa apontamos: quais os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA?

Como objetivo geral, já mencionado, pretendeu-se analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA. Para atender ao descrito, foram delimitados os objetivos específicos: 1) Identificar as causas

apontadas pelos estudantes para interrupção dos estudos; 2) Registrar os motivos que levaram os participantes a retornarem à sala de aula para cursar a EJAI, com seus desafios e possibilidades; 3) Refletir sobre as expectativas de formação humana e inserção profissional dos estudantes participantes da pesquisa.

Pensar a interrupção, motivos de retorno, e expectativas fazem parte de um ciclo. Nesse ciclo, metodologicamente, indica-se que o estudo realizou – se a partir da abordagem qualitativa, em que os dados foram produzidos através de entrevista semiestruturada, por meio do roteiro com 10 (dez) perguntas. Participantes da pesquisa são jovens do campo que estão cursando a EJAI. O local escolhido para a pesquisa foi o CETEP Vale do Jiquiriçá, em Amargosa – Bahia.

A escolha do lugar de pesquisa tem relação direta com a experiência de Estágio Supervisionado III, semestre 2022.1. Na vivência, fruto de ações realizadas no Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do Jiquiriçá (CETEP), em Amargosa, a práxis de estágio teve o objetivo de compreender elementos da docência e gestão de processos educativos escolares no Ensino Médio a partir de princípios da Educação do Campo, enfatizando experiências e práticas educativas atreladas aos saberes da agroecologia e formas de cooperação.

Em comum acordo com a supervisão de estágio e gestão da escola, foi efetuada uma oficina pedagógica, ocorreu com debates participativos dialogando com a temática Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo realizado com os povos do campo, no contexto de Amargosa – Bahia. Entre os meses de junho e dezembro de 2022 realizamos atividades de fundamentação, planejamento, observação, coparticipação e regência de estágio em turmas do CETEP Vale do Jiquiriçá. Essa parceria foi crucial para a realização da pesquisa na escola.

No que se refere à estrutura, após a introdução, descrevemos a dimensão metodológica do estudo. Posterior a isso realizou – se a escrita de um capítulo com a identificação das possíveis causas que os estudantes interromperam seus estudos no período certo. No seguinte capítulo efetuou - se anotações sobre os motivos que levaram ao retorno de estudos na modalidade da EJAI. Logo após um capítulo sobre expectativas desses participantes no processo de formação. Por fim, trazemos considerações sobre o estudo.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Anunciamos a metodologia da pesquisa, orientada inicialmente pelo objetivo de analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA. Apontamos a abordagem qualitativa, com a produção de dados realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com estudantes camponeses no CETEP do Vale do Jiquiriçá. A partir da escuta, analisamos entrevistas pensando nas categorias trabalho, inserção profissional e desafios de permanência, essas circulando em volta de projetos que relacionam EJAI e Educação do Campo

Assim, a metodologia da pesquisa para o autor Gil (2002):

[...] é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2002, p.17)

O método utilizado pelo pesquisador tem que ser de forma lógica, em todas as fases no decorrer do desenvolvimento do estudo. Para a organização da pesquisa é preciso fazer “a elaboração de um projeto, que é o documento explicitador das ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de pesquisa.” (GIL, 2002, p.19).

Nesse caminho, importante delinear a utilização das entrevistas semiestruturadas como principal fonte de dados. Dessa maneira:

A entrevista na pesquisa qualitativa, ao privilegiar a fala dos atores sociais, permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo (FRASER; GONDIM, 2004, p. 140).

A entrevista como ferramenta de produção de dados foi de suma importância para levantar as informações para a pesquisa. Utilizou-se um aparelho celular para gravação de áudio das entrevistas concedidas pelos entrevistados, que posteriormente foram transcritas para análise e interpretação. A concessão da

entrevista seguiu as indicações éticas de pesquisa com seres humanos, mediada pela assinatura de um termo de Livre Consentimento. As questões seguem na tabela abaixo:

Tabela 1: Questões da entrevista semiestruturada

QUESTÕES	OBJETIVOS
1. Fale um pouco sobre você? (Sua vida como estudante? Sua formação? Relação com a educação e detalhes que ache interessante mencionar)	Questões de ambientação e caracterização
2. Fale um pouco sobre seu trabalho/profissão?	Questões de ambientação e caracterização
3. Como você descreve a oportunidade de estudar na EJAI? Favor comente	Questões de ambientação e caracterização
4. Qual o motivo, ou motivos, fizeram com que interrompesse os estudos?	Identificar as causas que os jovens/estudantes interromperam os estudos;
5. Se tivesse que destacar o principal desafio que enfrentou para continuar os estudos, qual seria? Favor comente	Identificar as causas que os jovens/estudantes interromperam os estudos;
6. Quais os motivos que levaram a retomar os estudos? Favor comente.	Registrar os motivos que levaram participantes a retornarem à sala de aula para cursar a EJAI, com seus desafios e possibilidades;
7. Em sua opinião, quais os principais desafios para a permanência de estudantes do campo em uma escola localizada na cidade?	Registrar os motivos que levaram participantes a retornarem à sala de aula para cursar a EJAI, com seus desafios e possibilidades;
8. Quais as suas expectativas após a conclusão do curso da EJAI? Pensa em que função profissional? Você pensa em continuar os estudos?	Refletir sobre as expectativas de formação humana e inserção profissional dos estudantes participantes da pesquisa.
9. Em sua opinião, a EJAI potencializa (ajuda) na formação de estudantes do campo? Favor comente.	Refletir sobre as expectativas de formação humana e inserção profissional dos estudantes participantes da pesquisa.
10. Gostaria de comentar algo que não estava em destaque em nossa conversa?	Questões de ambientação e caracterização

Fonte: Adaptação - Pesquisa de Campo Fernanda Rezende, 2022.

Os dados foram produzidos a partir de entrevistas, por meio de um roteiro orientador com 10 (dez) perguntas. As questões seguiram contemplando uma relação com os objetivos do estudo, compreendendo - se a realidade de cada um, dentro de suas especificidades. Para interpretação de dados utilizou – se a análise de conteúdo, através da transcrição dos áudios das entrevistas. Como definição, a técnica consiste:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

Ao longo dos capítulos registramos inferências com base na análise dos conteúdos. Esse caminho das entrevistas, com leitura e releitura dos depoimentos, considerando as variáveis, foi materializado por utilizar a técnica para obtenção dos resultados almejados no processo de comunicação.

Do ponto de vista da fundamentação teórica, os princípios orientadores seguiram o debate da Pedagogia do Oprimido, Educação Popular expressa em autores como Deus (2020), Araújo (2012), Nascimento (2013), Cavalcante (2019), Gadotti (2009), Caldart (2012), Molina (2004) Nascimento (2022), Sales e Vasconcelos (2016).

Como critérios de participantes da pesquisa elencamos o trabalho com estudantes concluintes em turmas de EJAII no CETEP Vale do Jiquiriçá, residentes no campo, sendo dois do sexo feminino e dois do masculino. Os marcadores visam à possibilidade de dados variáveis e não unilaterais sobre a pesquisa. A tabela que segue foi registrada no intuito de apontar detalhes de caracterização dos participantes. Na caracterização consideramos importante indicar a questão etária, marcador da EJAII, questão de gênero e autodeclaração de cor/raça, como critérios que marcam a presença nesse nível/modalidade, atividade profissional e comunidade de residência. Adotamos nomes fictícios, criados de forma aleatória, para garantir sigilo e como registro de princípios éticos que orientam a pesquisa. Como se trata de uma abordagem qualitativa, nosso interesse é nos dados produzidos pelos participantes. Segue os dados tabulados:

Tabela 2: Caracterização dos participantes da pesquisa

Nome Fictício	Idade	Cor/Raça	Profissão	Comunidade Rural
Emerson	20	Negro	Vendedor	Cambaúba
Edilan	20	Branco	Agricultor	Fazenda Timbó
Miquelândia	21	Negra	Baiana/baraca de acarajé	Timbó
Marilene	47	Branca	Agricultora	Tabuleiro dos Coelho

Fonte: REZENDE, Fernanda, 2023.

A tabela acima apresenta o perfil dos quatro participantes da entrevista. Em linhas gerais indica a participação de dois entrevistados/as do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idade compreendida entre 20 e 47 anos. O primeiro participante é Emerson, possui 20 anos, se autodeclara negro, reside na zona rural da Cambaúba, sua profissão é vendedor e exerce a função a três meses. O segundo participante Edilan, possui 20 anos, se considera de cor branco, sua profissão é de agricultor familiar, reside na zona rural fazenda Timbó. A terceira participante e Miquelândia possui 21 anos, se considera de cor negra, reside na zona rural do Timbó, sua profissão é de baiana, com barraca de acarajé e exerce a função a seis meses. A quarta participante é Marilene, possui 47 anos, se autodeclara branca, sua profissão é agricultora, reside na zona rural da comunidade do Tabuleiro dos Coelhos.

Após a identificação dos entrevistados, descrevemos a caracterização do local da pesquisa falando sobre a sua localização, população, taxa de escolarização, setor primário, história do início do desenvolvimento da cidade, mapa, cultura, festejos, influências locais e a caracterização do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Vale do Jiquiriçá.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO LUGAR DA PESQUISA

A cidade de Amargosa está localizada no território do Vale do Jequiriçá, distante 235 km da capital Salvador. Segundo o IBGE cidades², a população estimada em 2021 é de 37.631 pessoas. No que se refere ao trabalho e rendimento, em 2020, o salário médio mensal era de 1.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 404 de 417 e 79 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 5464 de 5570 e 2950 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 46.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 332 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 1925 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Ainda de acordo com os dados do IBGE, Amargosa apresenta taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] de 96,8 %. O IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] corresponde a 5,6, e o IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021] possui a média de 4,5. Em 2021 o município aponta 4.857 matrículas no ensino fundamental e 1.837 matrículas no ensino médio. A página ainda registra um número de 35 estabelecimentos de ensino fundamental e 6 estabelecimentos de ensino médio.

A cidade tem sua população inserida no setor primário onde temos destaque na agricultura familiar na produção da mandioca, banana, cacau, laranja, castanha, feijão, amendoim, batata doce e hortaliças que é uma fonte de renda para as famílias com pequenas produções. As grandes propriedades destinam - se ao cultivo de cacau, café, cana e a pecuária (REBOUÇAS, 2013).

Rebouças (2013, p. 91) afirma que Amargosa começou a se desenvolver a partir da implantação da escola de freiras que teve como incentivo a igreja católica. Amargosa cresceu e teve um forte apoio a partir da igreja católica, na verdade ela surgiu ao redor da igreja. É uma cidade que possuiu muitos festejos onde nestes migraram muitas populações para cá, formando assim o território. Nessa formação

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/amargosa/panorama>

de território, formação intelectual, moral civilizatória do município o que sempre perseverou foi à desigualdade social. Onde a educação era exclusiva para alguns indivíduos, o esporte, festejos, tudo era disponibilizado apenas para uma parte da população.

Figura 1: Mapa Território do Vale do Jiquiriçá – destaque Amargosa – BA



Fonte: https://www.amargosaurgente.com.br/wp-content/uploads/2015/11/territorio_09.png

De acordo com Lins (2007, p.148), estando localizada na região Recôncavo Sul, uma das mais antigas ocupações do território brasileiro e encravada no vale do Jiquiriçá, a região de Amargosa possui uma vocação natural para o desenvolvimento do setor turístico. Pode-se citar a prática do turismo cultural, apoiado na sua relevância histórica e pluralidade cultural que inclui sua sociedade com todas as suas tradições. O município de Amargosa, com uma rica história de esplendor econômico, reaparece no cenário regional do Estado como um centro polarizador de fluxo turístico. Amargosa ganha destaque no final do século XX como eixo turístico junino, competindo diretamente com cidades circunvizinhas de igual valor histórico, como Cachoeira e Cruz das Almas.

Segundo Castro; Souza, (2007) a perspectiva do poder político local era tentar tirar a cidade de Amargosa da inércia espacial e econômica a qual estava submetida há décadas. Aproveitando a dinâmica global do início de 1990, em que ganha força os

valores de consumo e emerge de forma mais sólida a atividade turística, através de planejamentos públicos setoriais, a prefeita na época percebeu que o crescimento econômico da cidade poderia ser possível mediante a empresarização ou mercantilização da festa junina como meio de fomentar a atividade turística e desenvolver o comércio local.

De acordo com o site da prefeitura (2023) Amargosa, a cidade é um dos destinos mais procurados para a festa de São João na Bahia. Amargosa também é conhecida como “Cidade Jardim” devido aos belos jardins, que podem ser vistos nas praças Lourival Montes, Iracy Silva e Yolanda Pires. Além disso, a região onde a cidade está localizada possui uma série de atrativos como cachoeiras e as serras da Jibóia, do Timbó e da Tartaruga.

Como aponta Santos (2018) Amargosa vislumbrou, em 2006, a realização de um importante avanço para dinamizar e revitalizar seu papel regional, representado pela implantação, em sua sede, de um dos *campi* da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB)⁶⁰. Ainda segundo a autora a criação da UFRB decorreu da proposta do Governo Federal de expansão e interiorização do ensino superior (Programa Expandir), sendo a segunda Universidade Federal instalada na Bahia. Deste modo, a UFRB representa a possibilidade de inclusão social e de promoção do desenvolvimento territorial do interior do estado, sobretudo nas regiões do Recôncavo, Vale do Jequiriçá e Portal do Sertão. Nesse sentido, a localização de Amargosa favoreceu a instalação do campus, visto que permite transitar e influenciar duas importantes regiões do estado, o litoral e o sertão.

A implantação do campus da UFRB de Amargosa representa para a região a possibilidade de uma ligação com o mundo do trabalho qualificado, através da formação de recursos humanos. É importante destacar a importância de sua instalação do ponto de vista de sua territorialidade, ao engendrar o acesso ao ensino superior no interior da Bahia, descentralizando um serviço que antes se restringia a áreas de maior respaldo econômico (LINS, 2007).

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP Vale do Jiquiriçá. De acordo com o PPP da Instituição, o CETEP Vale do Jiquiriçá é uma instituição de ensino médio profissionalizante que atua na região há mais de 30 anos formando profissionais em diversas áreas.

O CETEP está situado na Rodovia Amargosa/Milagres, Km 02, s/n, na zona rural do município de Amargosa-BA. A instituição tem o objetivo de oferecer educação profissional de qualidade, priorizando a formação integrada de cada estudante e o desenvolvimento de conhecimento técnico científica capaz de contribuir para a formação de sujeitos propositivos e empreendedores, aptos a transformar o seu contexto social.

Figura 2: Centro Territorial de Educação Profissional – CETEP



Fonte: REZENDE, Fernanda, 2023.

O Centro Territorial de Educação Profissional recebe estudantes majoritariamente da zona rural, do município de Amargosa e de alguns municípios próximos. Dessa forma, é importante salientar que o CETEP atualmente atende essas estudantes em alguns cursos ofertados pelo centro, cursos esses como, Técnico em Agropecuária (recursos naturais), Administração, Nutrição, Edificações e entre outros.

Figura 3: Logotipo – CETEP Vale do Jiquiriçá



Fonte: <https://cetepvj.blogspot.com/>

O campo de pesquisa seria uma Escola pública situada na área urbana da cidade de Amargosa, contudo, o CETEP Vale do Jiquiriçá foi escolhido após a realização da prática de Estágio Supervisionado III, no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias (CFP/UFRB), semestre 2022.1. Na ocasião, a prática de estágio emergiu do objetivo de compreender elementos da docência e gestão de processos educativos escolares no Ensino Médio a partir de princípios da Educação do Campo, enfatizando experiências e práticas educativas atreladas aos saberes da agroecologia e formas de cooperação. A experiência foi realizada em duas turmas do Ensino Médio: a turma do 3º ano Técnico em Administração, na disciplina Administração Mercadológica (Marketing) e na turma do Programa de Jovens e Adultos – PROEJA, na disciplina de Gestão de Produtividade.

A temática *Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo realizado com os povos do campo, no contexto de Amargosa – Bahia* foi desenvolvida. A proposta da oficina dialogou com o objetivo geral de oportunizar às vivências e experiências sobre a docência no ensino médio na educação do campo, refletindo sobre a importância das práticas educativas escolares pautadas nos saberes da agroecologia e formas de cooperação.

Figura 4: Estágio Supervisionado III (2022.1) – CETEP Vale do Jiquiriçá



Fonte: Arquivo Pessoal Rezende, 2022

Figura 5: Turma do Estágio Supervisionado III (2022.1) - PROEJA CETEP.



Fonte: Arquivo Pessoal Pedra, 2022.

Figuras 6: Participação na Exposição Tecnológica – EXPOTEC 2022.



Fontes: Arquivo Pessoal Pedra, 2022.

Essa prática foi determinante para escolha do campo de pesquisa. Assim os registros da práxis envolvendo a demanda sugerida pela instituição representam o trabalho com as oficinas pedagógicas com o tema Associativismo e Cooperativismo. Após o breve relato, passamos a problematizar a relação entre EJA e Educação do Campo.

3. EJAI, EDUCAÇÃO DO CAMPO: ENTRE DESAFIOS DE PERMANÊNCIA E OS PROJETOS EM PERSPECTIVA

A educação se inicia no período colonial, através dos jesuítas com seus ensinamentos religiosos com os índios, diferente dos filhos dos colonos que tinha acesso às letras. A educação era restringida para os homens e mulheres, sendo permitido o ensinamento da igreja (DEUS, 2020, p.12). Logo a seguir em 1947, aconteceu a primeira campanha nacional de alfabetização de jovens e adultos, com determinação do ministério da educação e saúde (ARAÚJO, 2012, p. 254).

Nesse período a única proposta de educação que formasse cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, que foi dilacerada pelo regime militar. Inúmeros programas de EJA educação de jovens e adultos, após a experiência freiriana foram desenvolvidos, mas não eram valorizados por parte dos governantes, pois a esses importava a formação de mão de obra e não o conhecimento adquirido. (NASCIMENTO, 2013, p.14)

Assim como afirma (ARAÚJO, 2012, p. 254) no ano de 1967, o governo militar lançou o movimento brasileiro de alfabetização – Mobral, para atenuar o analfabetismo no Brasil. Segundo (DEUS, 2020, p.16) O objetivo do Mobral era confrontar a ideia de Paulo Freire, só ensinar os sujeitos a ler e escrever, para servir ao mercado de trabalho e não ter propriedade do saber. Em compensação o objetivo da proposta de Paulo Freire e fazer com que o trabalhador se liberte da alienação, além de ler, escrever e saber contesta, não só acreditar no que outras pessoas falam.

Com o fim da ditadura militar em 1984 as portas para a educação começaram a se abrir e a modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) passa por uma nova configuração. Nessa época, em 1988 nasce o programa de erradicação do analfabetismo em 10 anos e quem estava à frente desses movimentos era a Fundação Educar, a qual tinha como objetivo a reunião com órgãos, instituições e esferas políticas das quais desenvolviam estudos nas áreas da EJA, para levarem essas propostas ao Ano Internacional da Alfabetização, evento organizado pela UNESCO que aconteceria em 1990 (DEUS, 2020, p.17).

Conforme destaca (ARAÚJO, 2012, p. 255) no mandato de Lula entre 2003 a 2010, prossegue - se com os projetos de FHC, modificando só o Alfassol pelo Brasil

alfabetizado. Após um ano a EJA, conduz o programa de alfabetização solidária. Neste período inicia – se a “LDB (Lei de Diretrizes e Bases) nº 9.394/1996,” passando a ser pautada como direito público de Educação (DEUS, 2020, p. 18 – 19)

A educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade¹ específica da educação básica, destinada aos sujeitos do campo e da cidade aos quais foi negado ao longo de suas vidas o direito de acesso à e de permanência na educação escolar, seja na infância, na adolescência, ou na juventude. As razões para esta negação estão ligadas a vários fatores, como condições socioeconômicas, falta de vagas, sistema de ensino inadequado e outros. (ARAÚJO, 2012, p. 252)

Com todo esse processo e importante enfatizar que os estudantes da EJA são de realidades, saberes e culturas diversificadas, percebem que através da modalidade de ensino e possível da continuidade aos estudos para reparar o que foi perdido, sendo um modelo de educação mal vista para sociedade e para o governo, por serem tachados como os atrasados, os que não querem nada. Sabendo que no passado foram excluídos dos seus direitos, por não haver políticas educacionais voltadas para o campo. Por não ter acesso a escola sendo privados de adquirir conhecimento no tempo certo (DEUS, 2020, p.19).

Ao constituir a trajetória histórica da Educação do Campo, importante destacar que a consciência de mudança e as relações sociais são fundamentais para o protagonismo dos sujeitos, especialmente dos movimentos sociais camponeses, são como estruturantes na materialização ou projeção desse conceito. (CALDART, 2012).

Sobre a compreensão do surgimento da expressão da Educação do Campo, nasceu primeiro como Educação Básica do Campo em 1998, na preparação para a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Mas, a partir das discussões do Seminário Nacional em 2002 e a III Conferência em 2004, passou a ser chamada Educação do Campo. E logo após o Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA) realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST ampliou-se a discussão.

E é preciso pensar também que tratar do direito universal a educação é mais do que tratar da presença de todas as pessoas na escola; é passar a olhar para o jeito de educar quem é sujeito deste direito, de

modo a construir uma qualidade de educação que forme as pessoas como sujeitos de direitos, capazes de fazer a luta permanente pela sua conquista. (MOLINA, 2004, p. 27):

A educação do campo tem que ser pensada e elaborada através da realidade de cada sujeito, valorizando principalmente seus conhecimentos e saberes que estão ligados a eles. “Métodos, linguagem, estruturação dos conteúdos devem contribuir com o crescimento e aperfeiçoamento das técnicas de trabalho, somando assim com boas ações homem/natureza.” (DEUS, 2020, p.22)

O analfabetismo de jovens e adultos é uma deformação social inaceitável, produzida pela desigualdade econômica, social e cultural. Há ainda um agravante neste caso: muitos programas de alfabetização ainda não atendem às necessidades específicas de cada segmento da população: indígenas, negros, mulheres, deficientes, campo etc. (GADOTTI, 2009, p. 14)

Deste modo os sujeitos do campo até os dias de hoje, não obteve uma educação que possa suprir suas necessidades, principalmente no acesso a um ensino adequado de qualidade (ARAÚJO, 2012, p. 255). “A Educação do Campo não é para nem apenas com, mas sim, dos camponeses, expressão legítima de uma pedagogia do oprimido.” (CALDART, 2012, p. 263). Neste sentido alguns dos aspectos que aproximam a EJA e a educação do campo são os direitos sociais negados e principalmente o direito a educação (OLIVEIRA E BARBOSA FILHO, 2011).

A EJA, no campo brasileiro, tem como desafio instrumentalizar/armar os trabalhadores para que eles possam estabelecer ligações entre as várias áreas do conhecimento e sua relação com a luta de classes. No contexto atual da questão agrária e dos embates com as transnacionais, a apropriação do conhecimento é imprescindível para compreender os nexos da luta de classes no campo. (ARAÚJO, 2012, p.257)

Os desafios de permanência dos jovens do campo, nos espaços escolares como aponta) são provocadas por diversas causas como falta de condições, histórico familiar, gravidez, deslocamento, repetência, trabalho e a estrutura da escola. (CAVALCANTE, 2019). Dessa forma:

[...] jovens são – de certo modo – expulsos do ambiente escolar por fatores internos e externos, como a necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, a migração, com destaque para o êxodo rural e causas relacionadas à violência. Quanto aos fatores

internos, estes podem ser observados na organização do ensino e nas formas de avaliação que aprofundam ainda mais as desigualdades entre os estudantes [...] (NASCIMENTO, 2022, p.31)

A EJA proporcionar mudanças na vida dos sujeitos, dando a eles uma segunda chance de continuidade de seus estudos, para conviver, democraticamente, igualitariamente em uma sociedade justa com direitos e deveres a serem exercidos. “Os/as jovens também vislumbravam através da escola um futuro promissor, como o acesso a faculdade, emprego fixo, formal e de carteira assinada.” (SALES e VASCONCELOS, 2016, p.71).

Outro destaque importante é a presença, em 1960, das experiências mobilizadas por Paulo Freire. O intelectual comandou as propostas de alfabetização de Jovens e Adultos, realizando em 45 dias, a alfabetização de 300 trabalhadores do Rio grande do Norte. Freire instigava que não basta ler e escrever, mas dar continuidade aos estudos, havendo interação entre educador e educando, tomando como base o contexto social e cultural do aluno, sua realidade de vida (NASCIMENTO, 2013, p.22).

Para Cavalcante (2019) a Educação de Jovens e Adultos na história do Brasil está ligada diretamente a Paulo Freire. Defensor do saber popular e conscientização para participação, Freire inspirou muitos movimentos sociais que lutavam em busca da iniquidade social, as primícias do autor motivam até hoje ações da sociedade civil em prol da definição da cidadania. O mais celebre educador brasileiro com atuação e reconhecimento internacional, conhecido principalmente pelo seu método de alfabetização de adultos que leva seu nome. Desenvolveu um pensamento pedagógico assumidamente político, para ele o objetivo maior da Educação é conscientizar o aluno principalmente em relação as parcelas da população desfavorecidas

De acordo com Nascimento (2013), Paulo Freire teve a proposta única de educação, que ensinava os sujeitos a serem pensantes, sendo repudiada pelo regime militar. diversos programas da EJA, depois do projeto de Freire, foram criados. A proposta de Freire, pôr partes dos governantes não tinha valor, porque eles estavam preocupados em formar mão de obra, não em fazer pessoas com conhecimentos obtidos.

Através desses projetos em perspectiva os jovens camponeses sonham em melhorar a sua realidade e de sua família. Assim, considerando o processo histórico e as lutas envolvendo a Educação do Campo e a EJAI, passamos a refletir sobre a escuta dos sujeitos da pesquisa.

3.1 A ESCUTA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

As leituras de formação e os processos da pesquisa foram mediadas pensando inicialmente da EJAI como uma oportunidade importante para os povos do campo. No caminho de análise, indicamos um ciclo para identificar as causas que levaram os estudantes a interromper os estudos, registrar os motivos que levaram participantes a retornarem à sala de aula para cursar a EJAI, refletindo sobre as dificuldades que eles encontraram no retorno à escola, bem como as expectativas do processo em relação à formação humana e profissional. Assim confirmamos um ciclo para alimentar a reflexão. Segue uma ilustração do caminho da análise.

Figura 7: Ciclo de análise produção dos sentidos - processos da EJAI



Fonte: Adaptação - Pesquisa de Campo Fernanda Rezende, 2022.

A educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma modalidade de ensino que atender aqueles alunos que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa ou para aqueles que por algum motivo abandonaram os estudos, esses processos são fonte de variados motivos. O ciclo proposto visa delimitar a leitura e a produção da

pesquisa, possibilitando assim analisar por meio de variáveis pré-concebidas e refletir sobre desafios enfrentados.

Assim, passamos a discutir os dados levantados na entrevista nas subseções, considerando as possibilidades e desafios aproximados: a) Os estudantes da EJAI e a interrupção dos estudos; b) Os motivos para retomar a EJAI; c) As expectativas de formação humana e inserção profissional dos estudantes da EJAI.

3.2 OS ESTUDANTES DA EJAI E A INTERRUPÇÃO DOS ESTUDOS

Para melhor entendimento dos dados analisados das entrevistas retomamos a breve caracterização das quatro pessoas entrevistadas, duas mulheres e dois homens, com idade entre 20 e 47 anos. Todos estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Vale do Jiquiriçá, e o principal critério de seleção para participação foi o fato de residir na zona rural do município de Amargosa. Por questão objetiva e de organização as entrevistas foram realizadas no CETEP Vale do Jiquiriçá, em ambiente de salas de aula da escola. Nas ocasiões, utilizamos o espaço de salas vazias. As condições de iluminação e som foram propícias e os estudantes estavam tranquilos e aceitaram, de forma voluntária, colaborar com a experiência de pesquisa.

As entrevistas dos participantes foram gravadas através de um celular, transcritas e analisadas. Como expõe as tabelas abaixo, elencamos a descrição de fragmentos para análise e incluímos complementos entre colchetes ([...]) para ampliar os registros quando das quebras de fala durante o processo.

A tabela a seguir expõe as entrevistas onde enfatizou-se a possibilidade de identificar as causas que os jovens/estudantes interromperam os estudos e as perguntas que orientaram essa ação foram: *Qual o motivo, ou motivos, fizeram com que interrompesse os estudos? Se tivesse que destacar o principal desafio que enfrentou para continuar os estudos, qual seria? Favor comente.*

Tabela 3: Entrevistas de participantes - A EJAI e a interrupção dos estudos

Participantes:	Descrição de fragmentos para análise
----------------	--------------------------------------

Emerson	<i>Rapaz ... Foi porque eu quis mesmo e porque eu quis. Trabalhar durante o dia, e a noite ir pra escola é um pouco chato, mas...</i>
Edilan	<i>Tipo assim, eu nunca interrompi meus estudos não. Desde sempre eu ia repetindo de ano [quando estudava no diurno] aí eu mudei para de noite. Eu estudava aqui no CETEP pela manhã e mudei para a noite. O maior desafio é quando está chovendo que acaba a gente não vindo.</i>
Miquelândia	<i>Trabalhar... tinha que trabalhar também. Trabalhar durante o dia e a noite estudar.</i>
Marilene	<i>Trabalho na roça que era muito difícil. Liga os dois ao mesmo tempo: ou trabalho? ou estudo? Aí eu optei pelo trabalho, e foi a pior opção que eu fiz na minha vida. [Isso por causa da] Família.</i>

Fonte: REZENDE, Fernanda, 2023.

Conforme se pode observar na tabela acima, os entrevistados Emerson, Miquelândia e Marilene apontam que houve interrupção dos estudos, porém Edilan afirma em sua fala que: *eu nunca interrompi meus estudos não. Desde sempre eu ia repetindo de ano*. Com esse fragmento identificamos que no seu processo escolar houve atraso pelas repetições. As múltiplas reprovações são um problema.

Dialogando sobre o levantamento de dados e informações sobre os motivos que levam aos índices elevados de repetência e evasão escolar nas escolas do campo, Luiz (2014) aponta as dificuldades e múltiplos fatores, destacamos: o fator sociocultural desconexo com a realidade de que é preciso estudar para ter conhecimento; o mercado e trabalho; ter acesso à merenda escolar e a obrigatoriedade para participar e programas sociais (bolsa família); Dificuldades com transporte escolar: superlotação, precariedade na manutenção dos veículos; longas distância das escolas; Problemas familiares; Dificuldades de aprendizagem;

Nos depoimentos sobre interrupção dos estudos, os destaques são para as condições objetivas de existência. Os relatos de Emerso, Miquelândia e Marilene ressaltam essa realidade. Assim indicamos a fala de Marilene:

Trabalho na roça que era muito difícil. Liga os dois ao mesmo tempo: ou trabalho? ou estudo? Aí eu optei pelo trabalho, e foi a pior opção que eu fiz na minha vida. [Isso por causa da] Família (ENTREVISTA MARILENE, PESQUISA DE CAMPO - REZENDE, 2023)

Como alertamos, sabemos que são muitos os fatores das interrupções ou afastamento dos espaços escolares, principalmente para o povo do campo. Mas a pesquisa aponta com intensidade a necessidade objetiva de trabalhar. Trata-se de uma questão da sobrevivência e uma esfera estrutural. Envolve também a questão agrária.

Ainda problematizando o conceito, Stedile (2012) aponta que a questão agrária é utilizada para designar uma área do conhecimento humano que se dedica a estudar, pesquisar e conhecer a natureza dos problemas das sociedades em geral relacionados ao uso, à posse e à propriedade da terra. Ao se fazer o estudo da forma de organização socioeconômica do meio rural de qualquer país, está-se estudando a questão agrária daquele país.

Assim considerando essa dimensão:

[...] a implementação da reforma agrária disputa espaço e recursos com a política de terras do Crédito Fundiário e com isso, as terras devolutas, ao invés de serem discriminadas pelo Estado, continuam sendo apropriadas privadamente, aumentando, ainda mais, as áreas de conflito. Sendo que esses conflitos acontecem pelo direito ao acesso a terra e melhores condições de subsistência no campo (GERMANI, 2010, p.3).

De acordo Santos (2017) as “grandes propriedades estão no rol das terras improdutivas, terras que não cumprem a sua função social [...] existe um grande contingente de camponeses com altas necessidades de possuir uma terra para produzir”. Como afirma Germani (2010) “Estima-se que mais de 55% do território baiano esteja nesta situação, isto é, constituído por terras devolutas, mas que o Estado não sabe onde e com quem estão, portanto, não tem o controle deste patrimônio público”.

Na pesquisa, verifica - se também que na maioria dos entrevistados a interrupção dos estudos ocorreu, devido ao trabalho e isso corresponde ao que relata Calvalcante (2019): *Os desafios de permanência dos jovens do campo, nos espaços escolares como aponta) são provocadas por diversas causas como falta de*

condições, histórico familiar, gravidez, deslocamento, repetência, trabalho e a estrutura da escola.

Em acordo com a nota metodológica nº 14 – Emprego e Remuneração, do IBGE (2014), para dialogar sobre o dado, importante situar o conceito de *trabalho*, assim indicamos a orientação da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2013), que recomenda a identificação e a mensuração, em separado, de cinco formas de trabalho: 1. Trabalho na produção para o autoconsumo, que engloba a produção de bens e serviços para uso final próprio; 2. Trabalho em uma ocupação, que se refere ao trabalho realizado para terceiros em troca de remuneração ou benefícios; 3. Trabalho em formação não remunerado, ou seja, o trabalho realizado a terceiros cuja contrapartida seja somente adquirir experiência; 4. Trabalho voluntário, que compreende o trabalho sem remuneração e não obrigatório realizado para terceiros e; 5. Outras formas. No mesmo caminho, o *empregado* é o indivíduo assalariado, isto é, quando a pessoa é contratada por um empregador sob um contrato de trabalho, que pode ser formal ou informal, em troca de uma remuneração em dinheiro, bens ou serviços³.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego sobe a 8,8% no primeiro trimestre de 2023. O desemprego no Brasil é uma realidade que desafia a todos. Atualmente os desempregados (desocupados) somam 9,4 milhões, desalentados 3,9 milhões. Participam da força de trabalho as pessoas que têm idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estão trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas).

Ainda segundo o IBGE, a taxa de desocupação no Brasil e nas Grandes Regiões, 1º trimestre 2023, é maior na região nordeste, apontando 12,2% do total nacional. Outro dado importante está atrelado aos beneficiários de programas sociais. É importante ressaltar que o recebimento de algum benefício de programas sociais, como por exemplo: bolsa família, benefício de prestação continuada (BPC), seguro desemprego etc, não tem correlação direta com a ocupação ou desocupação. Esses beneficiários, por exemplo, podem ser classificados como parte

³ Disponível em:

https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/14_emprego_e_remuneracoes.pdf

da força de trabalho (como ocupados ou desocupados) ou estarem fora da força de trabalho. Pode ocorrer de beneficiários do programa seguro desemprego estarem trabalhando na informalidade (por exemplo, trabalhando como motorista de aplicativo ou no comércio ambulante), e dessa forma serão classificados como “ocupados”.

A realidade de desemprego é um problema estrutural que alimenta o capitalismo. Isso afeta o povo do campo e suas possibilidades de educação. Por isso, importante nossa defesa da Educação do Campo em escolas situada no campo, como fonte de fortalecimento da identidade, formação e ampliação da presença do trabalho no campo como uma alternativa e projeto de vida. Um contraponto a essa realidade de informalidade que não garante direitos e precariza as vidas.

Como referência, a agricultura familiar é responsável por 77% dos estabelecimentos agrícolas do Brasil, segundo último Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A prática emprega 10 milhões de pessoas, o que corresponde a 67% da força de trabalho ocupada em atividades agropecuárias⁴. Após essa análise, passamos a refletir sobre os motivos apontados para que os entrevistados retornassem os estudos na EJAI.

3.3 OS MOTIVOS PARA RETOMAR A EJAI

Para registrar os motivos que levaram participantes a retornarem à sala de aula para cursar a EJAI, com seus desafios e possibilidades, as questões que guiaram nossa conversa foram: *Quais os motivos que levaram a retomar os estudos? Favor comente. Em sua opinião, quais os principais desafios para a permanência de estudantes do campo em uma escola localizada na cidade?*, descritas na tabela a seguir:

⁴ Fonte: Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar (Contraf), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Tabela 4: Entrevistas dos participantes - Os motivos para retomar a EJAI.

Participantes:	Descrição de fragmentos para análise
Emerson	<i>A realização de um sonho. [Voltei a estudar] para realizar um sonho de infância que eu tenho... aí eu tô tentando. Tem vários [motivos que dificultam], a principal é o transporte. Tem que se acordar mais cedo, chegar mais tarde em casa. Talvez a alimentação na escola, e por exemplo 22:00 horas a pessoa vai chega em casa 00:30 muitas vezes 1:00 hora ou mais. Aí é meio difícil. É um dos fatores, mas tem vários a mais.</i>
Edilan	<i>Porque eu sinto é que é uma coisa que vai me trazer benefício. Tipo assim pra sair do campo pra a cidade.</i>
Miquelândia	<i>Em busca de um trabalho melhor, uma formação melhor. Depois da formação de tudo um emprego.”</i>
Marilene	<i>A busca de um trabalho melhor porque sem os estudos agente não é nada nem ninguém. Essa parte aí, [o que mais dificulta] é transporte, o que ia dizer agora que comecei a entender a pergunta. Transporte porque muitos tem dificuldade de locomoção devido as estradas mal conservadas, falta de ônibus, de transporte... então é muito desafiado... isso aí tem mesmo viu.</i>

Fonte: REZENDE, Fernanda, 2023.

Na tabela acima, percebe-se que os entrevistados Emerson, Edilan, Miquelândia e Marilene, na retomada e continuação na EJAI, rememoram a dimensão de melhores condições ligadas a realidade do trabalho. Também acionam a possibilidade de formação, e a realização de um sonho, sempre aproximado a benefícios de ordem material. A realidade expressa no relato de Miquelândia em sua entrevista: *Em busca de um trabalho melhor, uma formação melhor*, e especialmente a realidade provocada por Marilene: *A busca de um trabalho melhor porque sem os estudos agente não é nada nem ninguém*.

Aqui destacamos também a fala de Edilan, explicitando o desejo de estudar para sair do campo: *Porque eu sinto é que é uma coisa que vai me trazer benefício. Tipo assim pra sair do campo pra a cidade.* Os desafios de permanência dos jovens do campo, nos espaços escolares são provocadas por diversas causas como falta de condições, histórico familiar, gravidez, deslocamento, repetência, trabalho e a estrutura da escola (CAVALCANTE, 2019). Mas relevamos a necessidade de valorizar o campo, em detrimento da realidade de olhar esse espaço como lugar de atraso.

Indicamos que, segundo Fernandes, Cerioli e Caldart (2004, p.53) a necessidade de reorientar o olhar enfatizando aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologias na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população. Assim, passamos a analisar as expectativas de entrevistados.

3.4 AS EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO HUMANA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DA EJAI

Passamos a refletir sobre as expectativas de formação humana e inserção profissional dos estudantes participantes da pesquisa a partir da tabela que irá exibir os relatos de entrevistados/as através das seguintes perguntas: *Quais as suas expectativas após a conclusão do curso da EJAI? Pensa em que função profissional? Você pensa em continuar os estudos? A EJAI potencializa (ajuda) na formação de estudantes do campo? Favor comente.*

Os dados analisados em acordo com os fragmentos abaixo:

Tabela 5: Entrevistas dos Participantes - As expectativas de formação humana e inserção profissional dos estudantes da EJAI .

Participantes:	Descrição de fragmentos para análise
-----------------------	---

Emerson	<i>Eu não pretendo permanecer nessa área não. Minha área que me identifico mais é segurança pública. Penso. [A formação?] Sim, ajuda porque se a pessoa for ver a maioria das pessoas desistentes é da zona rural.</i>
Edilan	<i>Minha opinião é essa eu. Acho que não me interfere muito não. Não tem diferença.</i>
Miquelândia	<i>Depois que eu terminar aqui o curso... sinceramente não vii, não vou mentir, tem que entra na faculdade. Eu penso em abrir meu salão, ser trancista também, mas eu não trabalho com trança, só de vez em quando, mas não é fixo. [A formação] ajuda a oportunidade também.</i>
Marilene	<i>[Minha expectativa] é chega no final da formação do curso também, e conseguir um emprego. Aí agora vai depender da oportunidade. Não tem assim aquela opção detalhada [para] dizer eu quero fazer isso. Vai depender do surgimento da oportunidade. Sim. [a formação] ajuda por que assim... quem mora, quem quer estudar, tem várias opções, principalmente aqueles que desistiram e agora aqui no CETEP tem essa chance de vários cursos, inclusive a educação no campo, que é muito boa.</i>

Fonte: REZENDE, Fernanda, 2023.

Na tabela acima, importante destacar os entrevistados, em especial Emerson, Edilan e Miquelândia, que pretendem dar continuidade na formação. Marilene se mostrou contrária como salienta em sua fala: *[Minha expectativa] é chega no final da formação do curso também, e conseguir um emprego*. Contudo, sua fala menciona de forma recorrente a importância de oportunidades.

Emerson ainda relata que *não pretende permanecer nessa área não minha área que me identifico mais e segurança pública*. Ao longo da entrevista deixou bem evidente que pretende trocar de área profissional e dar continuidade em sua formação, na sua área de interesse.

Nesse quadro de questões as pessoas entrevistadas declaram que suas expectativas de formação humana e inserção profissional estão aproximadas a continuidade e necessidade da sua formação. Mencionam a importância da

formação humana no processo. Assim como afirma Sales e Vasconcelos (2016, p.71): *Os/as jovens também vislumbravam através da escola um futuro promissor, como o acesso a faculdade, emprego fixo, formal e de carteira assinada.*

Mas queremos acentuar a importância da formação humana. Indicamos a educação omnilateral como uma base importante para pensar a Educação do Campo. Em acordo com Frigotto (2012), ao afirmar:

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa todos os lados ou dimensões. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico (FRIGOTTO, 2012, p. 265).

O autor ainda aponta que o desenvolvimento que se expressa em cada ser humano não advém de uma essência humana abstrata, mas é um processo no qual o ser se constitui socialmente, por meio do trabalho; é uma individualidade – e, conseqüentemente, uma subjetividade – que se constrói, portanto, dentro de determinadas condições histórico-sociais (FRIGOTTO, 2012).

Assim, os elementos descritos pelos entrevistados emergem de suas realidades, as expectativas estão ligadas ao desejo do trabalho, e em alguns relatos a materialização da valorização do urbano, ligada a necessidade de sair do campo como fonte de oportunidade e benefício.

Aqui retomamos a defesa da Educação do Campo. Como nos aponta Caldart (2012, p. 257), a Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Sendo assim, possível analisar as sessões com os dados de campo que nos desafiam a disputar projetos que envolvem a relação entre EJA e Educação do Campo, são múltiplos os obstáculos que os estudantes do campo enfrentam para dar continuidade aos estudos, e esses elementos são fonte de inquietação e necessidade de investigação e pesquisas futuras.

4. CONSIDERAÇÕES

No decorrer da pesquisa buscou-se analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA. O estudo foi realizado a partir de entrevistas com quatro estudantes camponeses no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) do Vale do Jiquiriçá.

Os resultados obtidos após a análise dos dados nas entrevistas apontam os seguintes achados: 1) Os estudantes da EJAI e a interrupção dos estudos – a interrupção em seus estudos tem relação direta com as condições objetivas de existência relacionado à necessidade do trabalho como forma de sobrevivência; entre os estudos e o trabalho, optam pelo trabalho, deixando assim os estudos em segundo plano. 2) O que motiva o retorno a EJAI – nesse cenário, novamente apontam a busca por melhores condições de vida vinculadas ao trabalho, formação, como possibilidade de realização de sonhos. 3) As expectativas de formação humana e inserção profissional - os participantes pensam em dar continuidade a sua formação, porém não apresentam sentidos vinculados a permanência no campo, e relatos indicam o desejo de saída do campo como fonte de realização.

Destacamos a importância das práticas de Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura como estímulo e contato com a realidade concreta das escolas. Em nossa pesquisa, essa experiência foi um marcador tanto para alimentar as inquietações quanto para fortalecer o vínculo com a escola, possibilitando a materialização deste trabalho de conclusão de curso.

Sabemos que o direito a educação para os estudantes do campo a muito tempo veio sendo negado, ficando assim, excluídos perante a sociedade. E a partir de muita luta do povo do campo que foi conquistando os nossos espaços na educação e na sociedade, uma dessas conquistas foi a EJAI. Assim, apontamos a função social da escola aproximando-a da discussão da educação omilateral (FRIGOTTO, 2012), como uma alternativa que pode potencializar a vinculação valorizada a realidade do campo.

A EJAI é um nível/modalidade de ensino designada para os jovens, adultos e idosos, que por vários motivos não tiveram a oportunidade de concluir e/ou prosseguir seus estudos na idade certa. Contudo, isso ainda apresenta desafios pela frente, sobretudo por possibilitar a diminuição da exclusão social. O cenário de desafio com as políticas públicas educacionais, nos últimos anos, marcados especialmente após o impeachment da Presidente Dilma Rousseff, reduziu a importância simbólica da EJAI e da Educação do Campo. O cenário de violência, negação da ciência e ataque a educação.

Em 2023, renovamos as esperanças e retomamos a importância da luta pela EJAI e Educação do Campo, como importantes eixos de oportunidade e possibilidade de transformar a vida dos sujeitos. Essas devem dialogar com a realidade da educação omnilateral e fortalecer a identidade dos povos do campo como algo valorizado, fonte de vida e existência digna, sobretudo o viver democraticamente em uma sociedade justa e que garantam os direitos e deveres.

5. REFERÊNCIAS

AMARGOSA. A cidade - Município - Prefeitura Municipal de Amargosa, Disponível em: <https://amargosa.ba.gov.br/municipio/a-cidade/>. Acesso em: maio de 2023.

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de (org). **Dicionário da Educação do Campo**. /Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto.- Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expresso Popular, 2012, p. 252 - 258.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição 70. Lisboa/ Portugal. Edições 70.1977.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacional para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192

Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALDART, Roseli Salete (org). **Dicionário da Educação do Campo**. /Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto.- Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expresso Popular, 2012, p. 259-266.

CASTRO, Jânio R. B. de e; SOUZA, H. F. **Os Festejos Juninos na Cidade de Amargosa - BA: Uma Análise da Ressignificação da Festa e do Fomento da Atividade Turística**. In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, Faculdade de Comunicação: UFBA, 2007.

CAVALCANTE, Dayanna Maria Gomes. **Educação do campo e EJA: o perfil do alunado no contexto atual**. João pessoa – PB. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15095>

CAVALCANTE, Ricardo; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Inf. & Soc.: Est., João pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

DEUS, Maria Keila Alves de. **A Educação de Jovens e Adultos e a Licenciatura em Educação do Campo, Artes e Música – UFT/ Tocantinópolis, TO, 2020**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/2299>

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Primeira Conferência Nacional ‘Por uma educação básica do campo’**: texto preparatório. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia, Federação Salvador, Bahia. 139 -152. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>

FRIGOTTO, G. **Educação Omnilateral**. In: Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação de adultos como direito humano**. 2009. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2813/1/FPF_PTPF_12_049.pdf

GERMANI, Guiomar I. Questão agrária e movimentos sociais: a territorialização da luta pela terra na Bahia. **GEO) grafias dos movimentos sociais. Feira de Santana (BA): UEFS Editora**, p. 269-304, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2002.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/amargosa/panorama>>. Acesso em: outubro 2022.

LINS, Robson Oliveira. A região de Amargosa: Transformações e dinâmica atual (Recuperando uma contribuição de Milton Santos). Salvador, p.148, 2007.

LUIZ, Vânia Regina. **Repetência e Evasão escolar das Escolas do Campo no Município de Guaraqueçaba**. Trabalho apresentado no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; DE JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo. **Por Uma, Educação do Campo**. 2004.

NASCIMENTO, Eron Keoma et al. **Para além da aparência: condições de vida, desafios e perspectiva dos estudantes da EJA, em Florianópolis-SC**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238545>

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão de Paulo Freire**. Paranavaí – Paraná. 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20898>

OLIVEIRA, Edna Castro de; FILHO, Custódio Jovêncio Barbosa. **Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo: Políticas Públicas e os Sentidos do**

Direito à Educação. Inter – Ação, Goiânia, v. 36, n. 2, p.413 – 431, jul/dez 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v36i2.16714>

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

REBOUÇAS, Jaqueline Argolo. **(RE) criando identidades: Amargosa de pequena São Paulo À Cidade Jardim (1930 A 1950).** Disponível em: http://www.mestradohistoria.com.br/imagens_sys/Jaqueline_Reboucas.pdf

RODRIGUES, ABRÃO Carneiro do Carmo; CARVALHO, Maria Rosileide Bezerra. **Caracterização da Modalidade EJA em uma Escola Estadual do Município de Santaluz –Bahia - Brasil.** Anais do Congresso Nordeste de Biólogos - Vol. 6: Congrebio 2016.

SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus Moreira. **Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. Educação & Realidade,** v. 41, p. 69-90, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623656094>

SANTOS, Janeide Bispo dos. **Questão agrária, educação do campo e formação de professores: territórios em disputa.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/21471>

SANTOS, Larissa Grazielle Silva dos. **Discurso x Realidade: uma análise sobre a proposta de Zoneamento de Uso e Ocupação do solo no Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal (PDDM) da cidade de Amargosa-Bahia.** 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/26987>

STEDILE, João Pedro. **Questão Agrária.** In: Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**Título do trabalho:**

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI):
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ESTUDANTES DO CAMPO NO CONTEXTO
DE AMARGOSA- BAHIA

Pesquisadores responsáveis:

Graduanda: Fernanda de Jesus Santos Rezende

Prof. Carlos Adriano da Silva Oliveira (Orientador).

DADOS DE CARACTERIZAÇÃO

1) SEXO: MASCULINO () FEMININO ()

2) ANO DE NASCIMENTO: _____

3) VOCÊ SE CONSIDERA (autodeclaração):

AMARELA/O

BRANCO/A

INDÍGENA

NEGRO/A

PARDO/A

OUTROS/AS Se a resposta for “outros/as” definir a cor: _____

4) VOCÊ RESIDE? ZONA RURAL () ZONA URBANA ()

CIDADE: BAIRRO/ COMUNIDADE:

5) QUAL A SUA PROFISSÃO? QUANTO TEMPO EXERCE ESSA FUNÇÃO?

QUESTÕES DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Atestamos que as informações/dados produzidos na presente entrevista serão utilizados para fins acadêmicos/científicos e a identidade dos participantes da pesquisa não será divulgada.

Permissão para gravar/ Solicitar que desliguem e/ou silencie o celular.

Apresentação dos pesquisadores e objetivo da entrevista: A metodologia consiste em uma abordagem qualitativa utilizando entrevista semiestruturada tendo com objetivo analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA.

Desde já agradecemos.

QUESTÕES

1. Fale um pouco sobre você? (Sua vida como estudante? Sua formação? Relação com a educação e detalhes que ache interessante mencionar)
2. Fale um pouco sobre seu trabalho/profissão?
3. Como você descreve a oportunidade de estudar na EJAI? Favor comente
4. Qual o motivo, ou motivos, fizeram com que interrompesse os estudos?
5. Se tivesse que destacar o principal desafio que enfrentou para continuar os estudos, qual seria? Favor comente.
6. Quais os motivos que levaram a retomar os estudos? Favor comente.
7. Em sua opinião, quais os principais desafios para a permanência de estudantes do campo em uma escola localizada na cidade?
8. Quais as suas expectativas após a conclusão do curso da EJAI? Pensa em que função profissional? Você pensa em continuar os estudos?
9. Em sua opinião, a EJAI potencializa (ajuda) na formação de estudantes do campo? Favor comente.
10. Gostaria de comentar algo que não estava em destaque em nossa conversa



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARTICIPANTES

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

TÍTULO DO TRABALHO:

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI):
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ESTUDANTES DO CAMPO NO CONTEXTO
DE AMARGOSA- BAHIA

Pesquisadores responsáveis:

Graduanda: Fernanda de Jesus Santos Rezende

Prof. Carlos Adriano da Silva Oliveira (Orientador).

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), em uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem como objetivo: analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA.

Tal ação baseia-se na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta resolução, a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde apontando diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Caso concorde em participar da pesquisa, lhe é assegurado sigilo e anonimato das informações e em caso de eventual constrangimento, ou não se sinta suficientemente esclarecido, lhe é facultado retirar o consentimento, sem nenhum prejuízo. Da parte dos pesquisadores fica ainda assegurado ao participante que não haverá qualquer ônus; os dados produzidos serão utilizados para fins estritamente

acadêmicos, ficando sob a responsabilidade da equipe de pesquisa. Após ser esclarecido (a) nós abaixo assinamos:

Amargosa – Bahia, _____ / _____ / 2023

Assinatura da pesquisadora responsável

Nome (participante):

Assinatura do (a) participante



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR PESQUISA

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

TÍTULO DO TRABALHO:

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI):
POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE ESTUDANTES DO CAMPO NO CONTEXTO
DE AMARGOSA- BAHIA

Pesquisadores responsáveis:

Graduanda: Fernanda de Jesus Santos Rezende

Prof. Carlos Adriano da Silva Oliveira (Orientador).

O Centro Territorial de Educação Profissional do Vale do Jiquiriçá, CNPJ: 02.051.938/0001-66, situada a Rodovia Amargosa-Milagres - KM 02, Zona Rural, Amargosa – BA, CEP: 45.300-000, representada pela Gestora **Joelma Cristina Rebouças Argolo**, AUTORIZA que a estudantes **Fernanda de Jesus Santos Rezende** (matrícula: 2016100181) do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase Ciências Agrárias, no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, possa realizar a pesquisa de conclusão de curso na unidade escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo analisar os sentidos de estudantes camponeses sobre possibilidades e desafios na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em uma escola de Amargosa – BA.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr.(a) ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável.

Uma das vias deste termo será arquivada pela pesquisadora responsável, no "Centro de Formação de Professores da UFRB" e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a)

representante legal. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Segue dados do responsável da Instituição Concedente:

Nome: Joelma Cristina Rebouças Argolo

Cargo: Diretora

Telefone (s): (75) 981690135

E-mail: jcrargolo@hotmail.com

Amargosa – Bahia, _____ de _____ de 2023.

Atenciosamente,

Assinatura do responsável e carimbo

Assinatura da pesquisadora responsável